



**Estratégia**  
Concursos

## **Aula 01**

*PC-SP (Escrivão) Passo Estratégico de  
Português*

Autor:

**Carlos Roberto Correa**

03 de Abril de 2026

## ORTOGRAFIA, ACENTUAÇÃO, CRASE

### Sumário

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação .....                                                  | 3  |
| O que é o Passo Estratégico? .....                                  | 3  |
| Análise Estatística .....                                           | 4  |
| O que é mais cobrado dentro do assunto? .....                       | 5  |
| Roteiro de Revisão e pontos do assunto que merecem destaque .....   | 5  |
| Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP .....           | 5  |
| Alfabeto .....                                                      | 6  |
| Trema .....                                                         | 7  |
| Hífen .....                                                         | 7  |
| Letras maiúsculas e minúsculas .....                                | 9  |
| Letras e Fonemas importantes .....                                  | 12 |
| Emprego do dígrafo “SS” .....                                       | 15 |
| Regras de acentuação gráfica .....                                  | 17 |
| Monossílabos .....                                                  | 18 |
| Vocábulo de mais de uma sílaba .....                                | 18 |
| Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico ..... | 19 |
| Crise .....                                                         | 20 |
| Regra Geral .....                                                   | 20 |
| Casos Diversos .....                                                | 21 |
| Casos opcionais .....                                               | 21 |
| Casos Proibidos .....                                               | 21 |



|                                                 |    |
|-------------------------------------------------|----|
| Aposta Estratégica .....                        | 22 |
| Questões estratégicas .....                     | 23 |
| Questionário de revisão e aperfeiçoamento ..... | 32 |
| Perguntas.....                                  | 32 |
| Perguntas com respostas .....                   | 33 |
| Gabarito .....                                  | 35 |
| Bibliografia .....                              | 35 |



## APRESENTAÇÃO

Bem-vindo(a) ao **Passo Estratégico de Revisão de Língua Portuguesa – PC-SP**. Neste curso, daremos início ao nosso material de revisão focada em **Língua Portuguesa**. A proposta aqui é clara: **revisar com estratégia**. Com base em uma análise estatística dos temas mais cobrados nas provas, estruturamos um conteúdo enxuto, direto ao ponto e altamente relevante para sua preparação. Você terá acesso a resumos teóricos, exemplos práticos e questões comentadas que refletem o que realmente aparece nas provas.

O objetivo é fazer com que você otimize seu tempo e concentre seus estudos no que mais importa nesta reta final. Não é um curso extensivo, mas uma revisão inteligente, construída com base na experiência de quem atua há anos no mundo dos concursos públicos — como aluno, servidor e professor.

Vamos revisar juntos, com foco, método e estratégia. Essa é a hora de consolidar o conhecimento e dar um **Passo Estratégico** rumo à aprovação!

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, futuros servidores.



*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDF e, atualmente, ocupo o cargo de Auditor da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

@prof.carlos.roberto

## O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.



Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

**Seu cantinho de estudos famoso!**

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!

## ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

### Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca:** VUNESP
- **Período:** 2021 a 2026
- **Área:** Policial
- **Nível do Cargo:** Superior
- **Total de Questões Analisadas:** 92

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

| Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Vunesp) |        |
|-----------------------------------------------------------------|--------|
| Interpretação de textos; reescrita de frases                    | 23,40% |
| Ortografia; acentuação gráfica; crase                           | 13,00% |
| Tempos e modos verbais                                          | 11,00% |
| Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais        | 10,80% |
| Regência verbal; regência nominal; semântica                    | 9,40%  |
| Colocação pronominal; função sintática dos pronomes             | 7,70%  |
| Classes de palavras; formação e estrutura das palavras          | 6,80%  |
| Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação    | 5,70%  |



|                                                                  |       |
|------------------------------------------------------------------|-------|
| Vocábulo “se”; vocábulo “que”; vocábulo “como”; termos da oração | 5,20% |
| Linguagem; tipologia textual; fonética                           | 3,80% |
| Redação Oficial                                                  | 3,00% |
| Total                                                            | 100%  |

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos **assuntos**, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

O que é mais cobrado dentro do assunto?

Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **13%** nas questões colhidas (período da análise: 2021 a 2026; banca Vunesp), possuindo importância **muito alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

| % de Cobrança | Importância do Assunto |
|---------------|------------------------|
| Até 1,9%      | Baixa a Mediana        |
| De 2% a 4,9%  | Média                  |
| De 5% a 9,9%  | Alta                   |
| 10% ou mais   | Muito Alta             |

Dividindo-se em subassuntos, temos os seguintes percentuais:

| Subassunto         | %   |
|--------------------|-----|
| Acentuação gráfica | 46% |
| Ortografia oficial | 34% |
| Uso da crase       | 20% |

## ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

### Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo Prof. Evanildo Bechara (2015):

“A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita.”

**Futuros servidores**, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo brasileiro



adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**<sup>1</sup> e dar prazo maior para a adaptação da população.

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:

I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e **não afeta nenhum aspecto da língua falada**;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à **acentuação** e ao **uso do hífen**, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

## Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem **26 letras**. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k, w e y**:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X Y Z

Usam-se as letras **k, w e y** em diversas situações:

- Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
- Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
- O **k** é substituído por **qu** antes de **e** e **i**, e por **c** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
- O **k** é sempre uma **consoante**, assim como o **c** antes do **a, o, u** e o dígrafo **qu** de quero;
- O **w** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por **u** ou **v**, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvez, visigodo, etc.;

<sup>1</sup> Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.



- f) O **w** é uma vogal ou semivogal pronunciado como **u** em palavras de origem inglesa: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É consoante pronunciado como **v** em palavras de origem alemã: Walter, Wagner, wagneriano.
- g) O **y** é um som vocálico pronunciado como **i** com função de vogal ou semivogal: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

## Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos **gue, gui, que, qui**, o trema desaparece.

**Antes:** argüir, bilíngüe, cinqüenta, delinqüente, eloqüente, ensangüentado, eqüestre, freqüente, lingüeta, lingüiça, qüinqüênio, sagüi, seqüência, seqüestro.

**Depois:** arguir, bilíngue, cinquenta, delinquente, eloquente, ensanguentado, equestre, frequente, lingueta, linguíça, quinquênio, sagui, sequência, sequestro.

Sim, o trema **permanece apenas em palavras estrangeiras** e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

## Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de **palavra iniciada por h**.

- Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

- Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O **prefixo co** aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**.

- Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento **começa por consoante diferente de r ou s**.

- Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o **prefixo vice**, usa-se sempre o hífen.

- Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.





Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o **segundo elemento começa por r ou s**. Nesse caso, duplicam-se as letras.

- Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microsistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o **segundo elemento começar pela mesma vogal**.

- Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela **mesma consoante**.

- Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

- Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

Com o **prefixo sub**, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

- Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os **prefixos circum e pan**, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

- Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por **consoante**, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por **vogal**.

- Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

Com os **prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró**, usa-se sempre o hífen.

- Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

Usa-se o hífen com os sufixos de origem **tupi-guarani: açu, guaçu e mirim**.

- Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.



Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

- Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que **perderam a noção de composição**.

- Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.

## Letras maiúsculas e minúsculas

### Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):

- Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: “Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.”;
- As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
- É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

### Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):

- Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.
- As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:
  - Conheço o Brasil de **norte** a **sul**;
  - O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.
- Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia<sup>2</sup>: “Era um **dom-quixote** em matéria de defesa da literatura.”; “Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.”;
- Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: “Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.”;
- Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
- Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

---

<sup>2</sup> **Antonomásia** é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.



“Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias.”

- g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:
- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
  - Quem é você? **dizei**-me.
  - O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

**Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:**

- a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

*Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);*

- b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

*Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.*

- c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

**Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:**

- a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:
- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
  - *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*
- b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*
- c) Os termos que começam as frases:
- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*



d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:
- O futuro do **País** é inadiável;
- O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.
- de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
- de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
- de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
- de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
- de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo, a Divina Comédia*;
- de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo, O Globo, Veja, Jornal do Brasil*;
- de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº, Portaria nº, Lei nº.*

Obs: fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

Na **primeira citação de uma lei** (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

*“A **Lei nº 8.112/1990** dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Essa **lei** especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública.”*

- f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.<sup>a</sup> (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
- g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

*Fala-se com a pessoa = Vossa / Fala-se da pessoa = Sua.*

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*



h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: “Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.”;
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários: “A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional.”

j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,
- Prezado Professor,
- Querida Amiga,

**Observação:** após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

## Letras e Fonemas importantes

Vamos revisar um tema com muitas regras e exceções, que não se domina apenas com decoreba. Nosso vocabulário é construído ao longo da vida, por isso este material deve ser usado como fonte de consulta. Para evoluir de verdade, é essencial manter uma rotina de boas leituras. Encare esta revisão como uma forma de esclarecer dúvidas, e não apenas memorizar.

## Emprego das letras “E” e “I”

Certamente, o emprego das letras “e” e “i” causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

### Uso da letra “i” – Casos mais comuns:

- Verbos terminados em -air, -oer, -uir (3ª pessoa do presente do indicativo): cai, sai, corrói, atribui, constrói.
- Prefixo “anti” (ideia de oposição): anti-horário, antissépsia, antimoral.
- Verbos terminados em -iar (conjugação regular): vario, assobio, abrevio.



- Formação de adjetivos com “-ano” (relativo a): machadiano, freudiano, darwiniano.  
↳ **Exceção:** mantém-se o “e” final: Ageu → ageano, Galileu → galileano.

### Uso da letra “e” – Casos comuns:

- Ditongos nasais “ãe” e “õe”: mãe, cães, compõem, jargões, alemães.
- Prefixo “ante” (anterioridade): antessala, anteontem, antecâmara.
- Verbos terminados em -oar e -uar (conjugação): abençoe, perdoe, continue, atue.
- 3ª pessoa do plural no presente: caem, saem, destroem, constituem.
- Prefixo “des” (negação/oposição): descortês, desleal, desamor, descascar.

### **Emprego das letras “O” e “U”:**

Para evitar erros com “o” e “u”, o segredo é conhecer as palavras que mais causam dúvida. A leitura frequente é o melhor caminho para fixar a grafia correta. Abaixo, você encontrará os principais vocábulos que exigem atenção. Leia com cuidado e revise sempre que necessário.

#### **Com “O” (e não “U”):**

- abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir, sortido, sotaque, toaleta, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoada.

#### **Com “U” (e não “O”):**

- abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuveirar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia, curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapulir, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar, supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritos com o ditongo “ou”, mas também com o ditongo “oi”. Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

- açoite/açoute, afoito/afouto, besouro/besoiro, biscoito/biscouto, coice/couce, coisa/cousa, doido/doudo, dourar/doirar, dois/dous, estouro/estoiro, louça/loiça, louro/loiro, ouço/oioço, ouro/oiro, tesouro/tesoiro, touro/toiro.

### **Emprego das letras “C” e “Ç”:**

- **Origem tupi ou africana:** *açaí, paçoca, cacimba, caiçara, muçum, Piraçununga.*
- **Origem latina (palavras terminadas em “t”):** *ação, adoção, distinção, isenção, execução.*



- **Origem árabe:** *açafrão, açúcar, alface, açude, muçulmano.*
- **Verbos em “ter” → substantivos em “tenção”:** *atenção, contenção, retenção, detenção.*
- **Sufixos frequentes:** *ação, aça, aço, ecer, iça, iço, nça, uço → anoitecer, armação, carcaça, criança, dentuça.*
- **Após ditongos:** *feição, traição, louça, coice, calabouço, precaução.*

### Emprego das letras “G” e “J”:

As letras “G” e “J” estão entre as que mais geram dúvidas, devido à semelhança de seus sons, o que leva a erros frequentes na escrita.

#### Uso da letra “G” – Casos principais:

- **Sufixos:** -agem, -igem, -ugem, -ege, -oge → *viagem, fuligem, ferrugem, frege.*  
↳ Exceções: *lajem, pajem, lambujem.*
- **Finais em -ágio, -égio, -ógio, -úgio:** *pedágio, colégio, relógio, refúgio.*
- **Verbos em -ger e -gir:** *eleger, fingir, proteger, mugir.*
- **Vocábulos iniciados por “a”:** *agente, agir, agenda, agitação.*  
↳ **Exceções:** *ajeitar, ajuizar.*
- **Palavras derivadas com G na base:** *exigir → exigência, tingir → tingido.*

#### Uso da letra “J” – Casos principais:

- **Origem latina:** *jeito, cereja, hoje, majestade.*
- **Origem africana ou tupi:** *caju, beiju, pajé, maracujá, jenipapo, jiboia, jequitibá.*
- **Derivadas com base em “J”:** *viajar → viajei, manjar → manjedoura, rijo → enrijecer.*
- **Verbos terminados em “-jar” (subjuntivo):** *arranjar → arranje, despejar → despeje.*

### Emprego da letra “X”:

#### Uso da letra “X” – Casos comuns:

- **Após ditongos:** *queixo, caixa, peixe, frouxo, paixão.*  
↳ **Exceção:** *recauchutar e derivados.*
- **Após “en”:** *enxada, enxame, enxoval, enxugar, enxaguar.*  
↳ **Exceções:** *encher, encharcar, enchapelar* (de palavras com “ch”).
- **Após “me”:** *mexer, mexicano, mexa, mexilhão.*  
↳ **Exceção:** *mecha* (substantivo).
- **Após “la”, “li”, “lu”, “gra”, “bru”:** *laxante, lixo, luxo, graxa, bruxa.*
- **Origem africana, indígena ou inglesa:** *xavante, xingu, abacaxi, xampu, xingar.*

### Emprego do dígrafo “CH”

#### Uso do “CH” – Casos comuns:

- **Origem estrangeira (latina, francesa, inglesa etc.):** *chave, cheirar, mochila, chope, sanduíche.*
- **Palavras cognatas:** *pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher).*





- **Após “na, en, in, on, um”:** *inchaço, concha, gancho, anchova.*  
↳ Obs.: após “en”, geralmente usa-se **X**: *enxame, enxada, enxoval.*
- **Sufixos: -acho, -achão, -icho, -ucho:** *riacho, barbicha, gorducho, bonachão.*

## Emprego da letra “Z”

### Uso da letra “Z” – Casos comuns:

- **Substantivos derivados de adjetivos:** *fraqueza (fraco), palidez (pálido), rapidez (rápido), escassez (escasso).*
- **Sufixo “-izar” (formação de verbos):** *capitalizar, modernizar, fiscalizar, civilizar.*  
↳ Obs.: derivados desses verbos com “-ização” também usam “Z”: *idealização, formalização.*  
↳ Se a base termina em “S” → usa-se “-ar”: *pesquisar (pesquisa), analisar (análise).*  
↳ Exceção: *catequizar (catequese).*
- **Verbos terminados em “-uzir”:** *produzir, conduzir, deduzir* e suas formas conjugadas.

## Emprego da letra “S”

### Uso da letra “S” – Casos comuns:

- **Verbos com “ND” → NS:** *suspender → suspensão, pretender → pretensão.*
- **Verbos com “PEL” → PUS:** *expelir → expulsão, repelir → repulsão.*
- **Gentílicos com “-ense”:** *paraense, parisiense, rio-grandense.*
- **Após ditongos:** *coisa, lousa, pouso, paisagem, náusea.*
- **Conjugação de “pôr” e “querer”:** *pus, puseram, quisesse, quiséssemos.*
- **Adjetivos com sufixos “-esa, -isa, -oso, -ês”:** *cheirosa, francesa, gostoso, poetisa.*
- **Sufixos gregos “-ase, -ese, -ise, -ose”:** *análise, osmose, catálise.*
- **Derivados com base em “S”:** *ausência (ausente), visionário (visão), casamento (casa).*

## Emprego do dígrafo “SS”

### Uso do “SS” – Casos comuns:

- **Verbos com “CED” → CESS:** *conceder → concessão, exceder → excesso.*
- **Verbos com “GRED” → GRESS:** *regredir → regressão, agredir → agressão.*
- **Verbos com “PRIM” → PRESS:** *imprimir → impressão, reprimir → repressão.*
- **Verbos terminados em “TIR” → SSÃO:** *admitir → admissão, discutir → discussão.*
- **Prefixo termina em vogal + palavra com “s”:** *antessala, ressurgir, minissaia, antisséptico.*
- **Vocábulos diversos:** *amassar, assédio, assessor, bússola, concessão, obsessão, possessão, sossego.*

## Emprego do “SC”

### Uso do “SC” – Casos comuns:





- Emprega-se “SC” em palavras geralmente eruditas, de origem **latina**. Exemplos: *abscesso, adolescência, ascender, consciência, disciplina, fascismo, imprescindível, miscelânea, piscina, prescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral*.

## Uso dos “porquês”

### POR QUE (separado, sem acento)

Equivale a *por qual razão / por qual motivo*.

- Por que você não veio?

Também pode ser por + pronome relativo (pelo qual):

- O motivo por que estudo é a estabilidade.

### POR QUÊ (separado, com acento)

Usado no fim da frase, antes de ponto.

- *Você faltou à aula. Por quê?*

### PORQUE (junto, sem acento)

Conjunção explicativa ou causal (pois, já que).

- *Fui dormir cedo porque estava cansado.*

### PORQUÊ (junto, com acento)

Substantivo (o motivo, a razão).

- *Não entendi o porquê da sua atitude.*

## dado/visto/haja vista

### Particípios "dado" e "visto"

Têm valor **passivo** e **concordam** com o substantivo:

- *Dados o interesse e o esforço...*
- *Dada a circunstância...*
- *Vistas as provas...*

### Expressão "haja vista"

Significa “tendo em vista” e é **invariável**:

- *Haja vista o esforço demonstrado.*

❌ **"Haja visto"** (com -o) é incorreto e não deve ser usado em textos formais.

## onde/aonde

**ONDE** = **em que lugar** (sem ideia de movimento)

- *A cidade onde nasceu.*
- *O país onde viveu.*

**Evite:** *a lei onde é fixada a pena.*

**Use:** *a lei na qual é fixada a pena.*

**AONDE** = **a que lugar** (com ideia de movimento)

- *Aonde você vai?*
- *Aonde ele quer chegar?*



## acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

### Acerca de = sobre / a respeito de

- *Informações acerca da taxa de juros.*
- *Discussão acerca da legalidade da posse.*

### A cerca de = distância ou tempo futuro aproximado

- *A cerca de dois quilômetros.*
- *A cerca de um mês, estudarei intensamente.*

### Cerca de = aproximadamente / quase

- *Cerca de cinco mil pessoas protestaram.*
- *Cerca de cinquenta fraudes foram registradas.*

### Há cerca de = faz aproximadamente (tempo passado)

- *Há cerca de três anos, a lei foi promulgada.*
- *Há cerca de seis meses, a taxa se mantém alta.*

## Mau x Mal

### MAL

Pode ser **substantivo** (doença, prejuízo):

- *Este mal o acompanha desde sempre.*

Ou **advérbio** (modo incorreto ou negativo):

- *Ele estudou mal.*
- *Escreveu muito mal a redação.*

### MAU

É **adjetivo**, oposto de **bom**:

- *O mau exemplo não inspira ninguém.*
- *Os maus concorrentes devem ser evitados.*

Dica: **MAL × BEM** | **MAU × BOM**

Se puder trocar por **bem**, use **mal**.

Se puder trocar por **bom**, use **mau**.

## Regras de acentuação gráfica

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação<sup>3</sup> para identificar a sílaba tônica (oxítona, paroxítona ou proparoxítona), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo** (´): indica vogal tônica aberta;
- **Grave** (`): indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo** (^): indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til** (~): indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

<sup>3</sup> Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.



## Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s)**: já, lá, vás;
- **e(s)**: fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.

Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

## Vocábulo de mais de uma sílaba

### Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

### Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, albuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: iâmdom, rádón, rádons, nêutron, elétrons.

### Proparoxítonos

**Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo**: cáldo, páldo, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.



Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.

### Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

### Ortografia antiga → nova (sem acento em ditongos abertos “ei” e “oi” em paroxítonas):

- alcatéia → alcateia, andróide → androide, apóia → apoia, apóio → apoio, asteróide → asteroide, bóia → boia, celulóide → celuloide, colméia → colmeia, Coréia → Coreia

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

**Regra dos Hiatos**: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

- baiúca → baiuca, bocaiúva → bocaiuva, cauíla → cauila, feiúra → feiura

Se o vocábulo for **oxítono** e o **i** ou o **u** estiverem em **posição final** (ou seguidos de **s**) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**.

- crêem → creem, dêem → deem, dôo → doo, enjôo → enjoio, lêem → leem, magôo → magoo, perdôo → perdoo, povôo → povoo, vêem → veem, vôos → voos, zôo → zoo

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

- pára → para, pólo → polo, pêlos → pelos, pêra → pera

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

- No passado ele pôde roubar o povo, mas hoje ele não pode.

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

- O pôr do sol de Brasília revela traços idealizados por Oscar Niemeyer.
- Desejo pôr o livro sobre a mesa que foi construída por mim.



Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

- Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos.
- Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
- Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.
- Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes.
- Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
- Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i tônicos**, essas formas **devem ser acentuadas**.

- **Verbo enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

ii. Se forem pronunciadas com **u tônico**, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar**: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- **Verbo delinquir**: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

**Importante!** No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

## Crase

**Crase** é a união da preposição **“a”** com o artigo feminino **“a”** ou com o **“a”** inicial de alguns pronomes. Esse encontro é marcado pelo **acento grave (à)**, chamado de **acento indicativo de crase**. A seguir, veremos exemplos práticos para entender, passo a passo, quando usar a crase corretamente.

### Regra Geral

i. **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda



bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

- Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.

**Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:**

- Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.

### Casos Diversos

**ii. Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

- Iniciaremos os estudos do dia às 7h.
- O aumento da taxa de juros foi anunciado às 18h.
- Estudaremos a nova disciplina das 14h às 18h30min.

**iii. Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**

- Às vezes, somos aprovados em concursos antes do previsto.
- Ele estudou às pressas para conseguir finalizar o edital.

### Casos opcionais

**i. Antes de pronomes possessivos:**

- Eu devo satisfações **à**(ou a) minha equipe de trabalho.
- O indivíduo deve aferrar-se **à**(ou a) sua própria moral.

**ii. Antes de substantivos femininos próprios:**

- João fez um pedido **à**(ou a) Maria.
- O procurador entregou a documentação probatória **à** (ou a) Carmen Lúcia.

**iii. Depois da palavra “até”:**

- Os servidores foram até **à** (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

### Casos Proibidos

**i. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:**

- O pagamento da multa foi feito **a** prazo.
- Os policiais correram **a** cavalo para capturar o bandido.

**Exceção:** Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão **“à moda de”** estiver implícita na frase. Observe o exemplo:



- Ele cantou a canção à Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).
- Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).
- Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

**ii. Diante de substantivos femininos indeterminados:**

- Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.
- Vou a festas para desestressar-me.

**iii. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:**

- Dia a dia, a aprovação se aproxima.
- Estava frente a frente com a prova.

**iv. Diante de verbos:**

- Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.
- No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

## APOSTA ESTRATÉGICA

*A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa, bem como a experiência do professor.*

Dentro do assunto "Ortografia, Acentuação e Crase", o tópico "Acentuação gráfica" é o ponto que acreditamos ser o que possui mais chances de ser cobrado pela banca, conforme análise realizada no tópico "O que é mais cobrado dentro do assunto?".

### **Aposta Estratégica: Acentuação gráfica**

#### **Justificativa da escolha:**

Entre os subassuntos que compõem o tema "Ortografia; acentuação gráfica; crase", a acentuação gráfica apresenta a maior incidência nas provas, sendo, portanto, o foco mais estratégico para o candidato. Essa recorrência indica que os examinadores consideram essencial o domínio das regras que envolvem a acentuação das palavras, tanto no que diz respeito às regras gerais quanto às exceções previstas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

#### **Como esse assunto é cobrado em prova:**

As questões relacionadas à acentuação gráfica geralmente abordam o reconhecimento e a aplicação das regras de acentuação, exigindo do candidato o conhecimento de casos como ditongos abertos, hiatos, palavras paroxítonas, proparoxítonas e oxítonas, bem como as alterações provocadas pelo Acordo Ortográfico. As bancas podem solicitar a identificação de palavras corretamente ou incorretamente acentuadas, a justificativa da acentuação ou a comparação entre vocábulos quanto às regras que os regem.

#### **Cuidados que o aluno deve ter:**



É importante que o aluno estude não apenas as regras tradicionais, mas também as mudanças trazidas pelo Acordo Ortográfico, especialmente quanto à eliminação de acentos em determinadas palavras. Além disso, deve estar atento aos casos de maior confusão, como o uso de acento em verbos com pronome enclítico ou em palavras com semelhança fonológica. A prática por meio de listas de palavras, exercícios objetivos e questões de concursos anteriores é fundamental para consolidar esse conhecimento.

**Esquema visual da aposta estratégica:**

| Subassunto                | Aposta Estratégica? | Justificativa                         |
|---------------------------|---------------------|---------------------------------------|
| <b>Acentuação gráfica</b> | Sim                 | Subassunto mais recorrente no tema    |
| <b>Ortografia oficial</b> | Não prioritário     | Frequência relevante, mas inferior    |
| <b>Uso da crase</b>       | Não prioritário     | Menor incidência entre os subassuntos |

**Conclusão da aposta estratégica:**

A acentuação gráfica deve ser priorizada no estudo dentro desse grupo temático. Trata-se de um conteúdo com alto índice de cobrança e que exige atenção às regras tradicionais e às atualizações ortográficas. O domínio desse subassunto não apenas contribui diretamente para o desempenho em questões específicas, como também fortalece a segurança do candidato na escrita de forma geral. Trata-se, portanto, de uma aposta segura e eficaz para provas de Língua Portuguesa em concursos públicos.

## QUESTÕES ESTRATÉGICAS

*Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto. A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.*

### **Questão 1: Ortografia**

**VUNESP - 2024 - Professor (Pref Osasco)/Desenvolvimento Infantil**

Assinale a alternativa redigida em conformidade com a ortografia oficial.

- A)** Há crianças que têm o privilégio de visitar parques, fazer viagens e assistir a espetáculos.
- B)** Os pequenos precisam brincar de forma autônoma, e os adultos não devem ser impecilhos nesse processo.
- C)** A expectativa dos pais de que os filhos sejam os vencedores em jogos e brincadeiras é perniciososa.
- D)** Para que a criança expanda suas habilidades, é essencial consiliar diferentes experiências lúdicas.
- E)** A obsessão pelas telas pode retardar o amadurecimento da criança e, nessa jornada, o cuidado familiar é imprescindível.

### **Comentário:**

A alternativa correta é a E.





Na opção B, a palavra escrita foi *impecilhos*, mas a forma adequada é *empecilhos*, que significa "obstáculo", "impedimento" ou "estorvo", isto é, algo ou alguém que dificulta ou atrapalha.

Na alternativa A, aparece *previlégio*, quando o correto é *privilégio*.

Na opção C, a palavra registrada foi *espectativa*, mas a forma certa é *expectativa*, com x. Esse vocábulo vem do latim, que mantém a mesma grafia.

Na alternativa D, foi usado *consiliar*, mas a escrita correta é *conciliar*, com c.

Por fim, na opção E, a grafia de *obsessão* está de acordo com a ortografia oficial, sempre com ss.

**Gabarito: Letra "E"**

## Questão 2: Ortografia

### VUNESP - 2024 - Professor (Pref Aparecida (SP))/Português

O texto de aluno que atende à habilidade da BNCC "(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita." é:

**A)** Juliano era um rapaz muito dedicado aos estudos, mas estava procurando trabalho a muito tempo, por isso sua auto-estima já estava baixa por não conseguir trabalhar.

**B)** Quando o arco-íris apareceu no céu, saímos todos correndo, para procurar o seu fim e saber se um duende colocou mesmo ali um pote cheio de ouro para as crianças.

**C)** Na rua de traz onde eu morava, havia um casebre triste e escuro, mas descobri que a moradora dali era uma senhora gentil que no seu dia-a-dia trabalhava muito.

**D)** Se alguém dispuser de tempo, vá ver onde moro: é um lugar simples, mas a infra-estrutura do lugar é boa, com ruas limpas, um comércio dinâmico e praças arborizadas.

**E)** O meu pai gostava muito de pintar, e eu então lhe sugeri que fizesse seu auto-retrato, explorando as técnicas que tinha aprendido quando ainda era jovem.

#### Comentário:

A alternativa correta é a B.

Na opção A, a forma a muito tempo está inadequada; o correto é há muito tempo, já que o verbo haver indica tempo decorrido. Além disso, a palavra auto-estima não está de acordo com o Acordo Ortográfico, que retirou o hífen nesse caso, passando a ser autoestima.

Na alternativa C, aparece a palavra traz, mas o certo é trás, pois indica posição, diferente do verbo trazer. Também a expressão dia-a-dia está incorreta; a escrita atualizada é dia a dia, sem hífen.



Na opção D, o termo dispuzer não existe na norma culta. O correto é dispuser, no futuro do subjuntivo. Já a palavra infra-estrutura também está desatualizada, sendo a forma correta infraestrutura, sem hífen.

Na alternativa E, a grafia auto-retrato não está de acordo com as regras do Acordo Ortográfico. O correto é autorretrato, escrito de forma unida e sem hífen.

Assim, somente a alternativa B apresenta todas as palavras de acordo com a ortografia vigente.

**Gabarito: Letra "B"**

### Questão 3: Ortografia

#### VUNESP - 2024 - Curso de Formação de Capelães Militares (EsFCEx)

Leia as manchetes:

- Pequim se nega a receber jogo da Argentina em \_\_\_\_\_ a Messi.  
(<https://www.uol.com.br/esporte,10.02.2024>)
- \_\_\_\_\_ de Direitos na Rede aprofunda diálogo com ANPD sobre regulamentação de inteligência artificial  
(<https://www.gov.br/anpd/pt-br/assuntos/noticias, 21.03.2024>)
- \_\_\_\_\_ ao mieloma múltiplo: novo tratamento aprovado no Brasil  
(<https://saude.abril.com.br, 29.03.2024>)
- Em sociedades \_\_\_\_\_, universidades devem ser os principais líderes sociais em justiça restaurativa.  
(<https://jornal.usp.br/, 11.11.2022>)

De acordo com a ortografia oficial da língua portuguesa, as lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- A) retaliação ... Coalizão ... Contra-ataque ... multirraciais
- B) retalhação ... Coalisão ... Contraataque ... multirraciais
- C) retaliação ... Co-alizão ... Contrataque ... multi raciais
- D) retalhação ... Coalisão ... Contra-ataque ... multi-raciais
- E) retaliação ... Coalizão ... Contra ataque ... multi-raciais

#### Comentário:

Pequim se nega a receber jogo da Argentina em retaliação a Messi.

O substantivo retaliação deriva do verbo retaliar, de origem latina (*retaliare*). Portanto, não há base para a escrita com "lh", como em retalhação.

Coalizão de Direitos na Rede aprofunda diálogo com ANPD sobre regulamentação de inteligência artificial.



O vocábulo vem do francês *coalition*. Em português, o sufixo correspondente é grafado com z, originando a forma correta *coaliz*ão.

Contra-ataque ao mieloma múltiplo: novo tratamento aprovado no Brasil.

O prefixo *contra-* deve ser seguido de hífen quando a palavra seguinte começa com a ou h, como em *contra-argumento* e *contra-habitual*. Nos demais casos, não há hífen, e quando a palavra seguinte inicia por s ou r, essas letras se duplicam: *contrassenso*, *contrarregra*.

Em sociedades multirraciais, universidades devem ser os principais líderes sociais em justiça restaurativa.

O prefixo *multi-* só exige hífen quando a palavra seguinte começa com i ou h. Caso contrário, escreve-se sem hífen. Além disso, quando a palavra seguinte se inicia por r ou s, essas consoantes devem ser duplicadas: *multissensorial*, *multirracial*.

Assim, a sequência correta é: *retaliação ... coaliz*ão ... *contra-ataque ... multirraciais*.

**Gabarito: Letra "A"**

#### Questão 4: Ortografia

##### VUNESP - 2024 - Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar (EsFCEx)

Leia os textos a seguir.

• Os secretários de finanças dos municípios do ABC \_\_\_\_\_ colocando à prova suas equipes para contornar as previsões negativas relacionadas a eventual \_\_\_\_\_ orçamentário. Apesar de as leis orçamentárias elaboradas para o próximo ano ficarem perto de 10% acima do orçamento de 2023, o risco fiscal é que haja uma queda \_\_\_\_\_ nos repasses do Estado de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e no repasse federal do FPM (Fundo de Participação dos Municípios).

(<https://www.reporterdiario.com.br/noticia>, 23.10.2023. Adaptado)

• A Lei nº 14.624/23 formaliza o uso da fita com desenhos de \_\_\_\_\_ como símbolo de identificação das pessoas com deficiências ocultas. Essa fita já é usada em vários países e em alguns municípios brasileiros. As deficiências ocultas são aquelas que podem não ser percebidas de imediato. É o caso da \_\_\_\_\_, do autismo e das deficiências cognitivas, entre outras.

(Agência Câmara de Notícias. <https://www.camara.leg.br/noticias>, 18.07.2023. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- A) vêm ... deficit ... substancial ... girassois ... surdêz
- B) vem ... déficit ... substancial ... girassóis ... surdes
- C) vêem ... deficit ... substânciaal ... girassóis ... surdez



D) vêm ... déficit ... substancial ... girassóis ... surdez

E) vem ... déficit ... substância ... girassois ... surdês

**Comentário:**

1ª lacuna: *Os secretários de finanças dos municípios do ABC vêm colocando à prova suas equipes (...).* — A forma verbal correta é *vêm*, pois o sujeito está no plural (*os secretários*). O verbo *vem* (sem acento) deve ser usado apenas quando o sujeito estiver no singular.

2ª lacuna: *déficit orçamentário.* — Segundo o VOLP, existem duas possibilidades de grafia: *déficit* (aportuguesada) e *deficit* (latinismo). Entretanto, deve-se priorizar a forma adaptada à língua portuguesa, ou seja, *déficit*, com acento.

3ª lacuna: *queda substancial nos repasses.* — O termo correto é *substancial*, sem acento, já que oxítonas terminadas em *l* não recebem acento gráfico.

4ª lacuna: *uso da fita com desenhos de girassóis.* — A palavra *girassóis* é escrita com *ss*, sem hífen, e leva acento agudo no ditongo *-óis*, por se tratar de uma oxítona.

5ª lacuna: *É o caso da surdez (...).* — O substantivo *surdez* é formado pelo sufixo *-ez*, que é usado para criar nomes abstratos a partir de adjetivos, como em *rigidez*, *timidez* e *surdez*.

Assim, a sequência correta é: *vêm ... déficit ... substancial ... girassóis ... surdez*.

**Gabarito: Letra "D"**

**Questão 5: Acentuação**

**VUNESP - 2024 - Professor (Pref Osasco)/Desenvolvimento Infantil**

As regras empregadas para acentuar as palavras *mistério*, *trânsito* e *já* são as mesmas aplicadas, respectivamente, às palavras:

A) presépio; dígito; babá.

B) prudência; biótipo; fé.

C) projétil; insólito; até.

D) líquen; hexágono; pó.

E) sótão; safári; má.

**Comentário:**

A palavra *mistério* é classificada como proparoxítona, e todas as proparoxítonas recebem acento. Apesar de poder causar dúvida por terminar em ditongo crescente, sua origem etimológica confirma a classificação:



do latim *mysterium* (mys.te.ri.um) e do grego *mustérion* (mus.té.ri.on). A mesma regra vale para presépio, de *praesēpe*.

O vocábulo trânsito também é proparoxítono, portanto recebe acento pela mesma regra.

Já a palavra já é um monossílaboônico terminado em a. Nesses casos, aplica-se o acento gráfico. A regra contempla monossílabosônicos terminados em a(s), e(s), o(s) e também aqueles que terminam em éi(s), éu(s) e ói(s), como em céu, réu, dói e réis.

Analisando as alternativas:

A) (presépio; dígito; babá): incorreta, pois as duas primeiras são proparoxítonas e a última é oxítona terminada em a.

B) (prudência; biótipo; fé): correta. Prudência e biótipo são proparoxítonas, e fé é monossílaboônico terminado em e.

C) (projétil; insólito; até): incorreta, já que projétil é paroxítona terminada em l e até é oxítona terminada em e.

D) (líquen; hexágono; pó): incorreta, pois líquen é paroxítona terminada em n e pó é monossílaboônico terminado em o.

E) (sótão; safári; má): incorreta, pois sótão é paroxítona terminada em ditongo nasal e safári é paroxítona terminada em i.

Portanto, a alternativa correta é a B.

**Gabarito: Letra "B"**

### Questão 6: Acentuação

**VUNESP - 2024 - Curso de Formação de Capelães Militares (EsFCEx)**

As palavras às quais se aplicam a mesma regra de acentuação gráfica são:

A) suíno e vírus.

B) décadas e órgãos.

C) pragmática e injustificável.

D) sequências e espécie.

E) atrás e têm.

**Comentário:**

a) suíno e vírus. — Errado. Cada termo segue regra distinta: suíno recebe acento em razão do hiato (su-í-no), enquanto vírus é acentuado por ser paroxítona terminada em -s (ví-rus).



- b) décadas e órgãos. — Incorreto. décadas é proparoxítona, acentuada obrigatoriamente, já órgãos se acentua por ser paroxítona terminada em -ão(s).
- c) pragmática e injustificável. — Errado. pragmática recebe acento por ser proparoxítona, enquanto injustificável é paroxítona terminada em -l.
- d) sequências e espécie. — Certo. Ambas podem ser classificadas como paroxítonas terminadas em ditongo (se-quên-cias; es-pé-cie) ou como proparoxítonas eventuais (se-quên-ci-as; es-pé-ci-e).
- e) atrás e têm. — Incorreto. atrás é oxítona terminada em -s, enquanto têm (plural) recebe acento para se distinguir de tem (singular), caso de acento diferencial.

**Gabarito: Letra "D"**

### Questão 7: Crase

#### VUNESP - 2026 - Analista Comunitário de Saúde (Pref Jundiaí)

Assinale a alternativa em que o sinal de crase está corretamente empregado na frase adaptada da tira.

Para falar à qualquer pessoa, saiba antes quem ela é.

Para falar à uma pessoa, saiba quem ela é.

Você sabe à quem está se dirigindo?

Você está se dirigindo à mim e sabe quem eu sou?

Você conhece a pessoa à qual está se dirigindo?

#### Comentário:

A alternativa **E** é a única correta porque o verbo dirigir-se exige a preposição **a**, que se funde ao artigo feminino que acompanha o pronome relativo **qual**.

Veja por que as outras opções estão incorretas:

Na alternativa **A**, o termo **qualquer** é um pronome indefinido e não aceita o artigo feminino, o que impossibilita a crase.

Na letra **B**, o acento grave não deve ser utilizado antes de artigo indefinido, como ocorre com a palavra **uma**.

Na opção **C**, o pronome **quem** não admite a presença de artigo, portanto a preposição não tem com o que se fundir.

Na alternativa **D**, a crase é proibida antes de pronomes pessoais, como é o caso de **mim**.

**Gabarito: Letra "E"**

### Questão 8: Crase



### VUNESP - 2025 - Bibliotecário (Pref Pres Prudente)

Atribui-se \_\_\_\_\_ Bertie Felstead, que faleceu \_\_\_\_\_ portas do século XXI, o privilégio de ter sido a última testemunha do insólito jogo de 1915, quando britânicos e alemães, alheios \_\_\_\_\_ brutalidade da guerra, ficaram frente \_\_\_\_\_ frente apenas como oponentes no futebol.

Considerando a norma-padrão de emprego do sinal indicativo de crase, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- A) a ... as ... à ... à
- B) a ... às ... à ... a
- C) a ... às ... a ... à
- D) à ... às ... à ... a
- E) à ... as ... a ... à

#### Comentário:

Na 1ª lacuna: Atribui-se a Bertie Felstead...

Como o substantivo é masculino (Bertie Felstead), não há possibilidade de ocorrer crase.

Na 2ª lacuna: que faleceu às portas do século XXI...

A expressão às portas é uma locução adverbial formada por palavra feminina. Nesse caso, marca-se a crase, assim como em às vezes, à toa, à esquerda.

Na 3ª lacuna: alheios à brutalidade da guerra...

O adjetivo alheio exige a preposição a. Essa preposição se combina com o artigo definido a que acompanha o substantivo brutalidade, resultando em crase: à brutalidade.

Na 4ª lacuna: ficaram frente a frente apenas como oponentes no futebol.

A expressão frente a frente é uma locução adverbial. Nesse uso, não se indica crase, assim como em gota a gota, passo a passo, item a item.

Portanto, a sequência correta é: a ... às ... à ... a.

**Gabarito: Letra "B"**

### Questão 9: Crase

#### VUNESP - 2026 - Analista Administrativo (CM Nova Odessa)

Leia o texto a seguir:



“O aumento da expectativa de vida, aliado \_\_\_\_ possibilidade de vivê-la com saúde, abre várias portas \_\_\_\_ pessoas com mais de 60 anos, incluindo a oportunidade de reconstruir \_\_\_\_ vida afetiva por meio do casamento”, afirma a psicóloga Márcia Pin Fancelli, especializada em gerontologia pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe).

Essa nova realidade reflete ainda uma mudança na percepção dos idosos sobre seu próprio envelhecimento, avalia Fancelli. Muitos passaram \_\_\_\_ enxergar essa fase como uma oportunidade para revisitar antigos sonhos ou até mesmo ter novas experiências.

(Priscila Carvalho, *Por que casamentos após 60 anos estão aumentando no Brasil*, [www.bbc.com](http://www.bbc.com), 10.09.2024. Adaptado)

As lacunas do texto podem ser completadas, correta e respectivamente, por:

- a) a ... a ... à ... à
- b) a ... à ... à ... à
- c) à ... à ... a ... à
- d) à ... às ... a ... a
- e) à ... às ... à ... a.

#### Comentário:

A alternativa **D** preenche corretamente as lacunas do texto, respeitando as normas de regência e o emprego do sinal indicativo de crase.

No primeiro espaço, o termo **aliado** exige a preposição **a**, que se funde ao artigo feminino que acompanha o substantivo **possibilidade**. Essa junção justifica o uso do acento grave.

Na segunda lacuna, a expressão **abre várias portas** demanda a preposição **a** para indicar a quem as oportunidades se destinam. Como o substantivo seguinte é **pessoas**, que está no plural e aceita o artigo, ocorre a crase resultando na forma **às**.

Para a terceira lacuna, utiliza-se apenas o artigo definido **a**. Isso ocorre porque o verbo **reconstruir** é transitivo direto e não exige preposição para se ligar ao substantivo **vida**.

No quarto preenchimento, utiliza-se apenas a preposição **a**. O uso da crase é proibido nesse caso porque o termo subsequente, **enxergar**, é um verbo, e não se utiliza o acento grave antes de palavras que indicam ação no infinitivo.

**Gabarito: Letra "D"**

#### Questão 10: Uso de Hífen





### VUNESP - 2023 - Oficial de Defensoria Pública (DPE SP)

Assim como "arranha-céu", estão corretamente grafados com hífen os termos:

- A) infra-estrutura; para-quedas; sul-africano.
- B) recém-nascido; manda-chuva; médico-cirurgião.
- C) bem-aventurado; arco-íris; decreto-lei.
- D) ultra-romântico; ponta-pé; guarda-noturno.
- E) guarda-sol; fim-de-semana; anti-depressivo.

#### Comentário:

A alternativa correta é a letra C: bem-aventurado; arco-íris; decreto-lei.

Em bem-aventurado, o hífen é obrigatório porque o primeiro elemento é o advérbio bem. Isso também ocorre em palavras como bem-humorado e bem-vindo.

Já arco-íris e decreto-lei continuam a ser grafados com hífen porque preservam a noção de composição, ou seja, percebemos claramente a soma de dois termos formando uma unidade de significado.

As demais alternativas apresentam ao menos uma palavra escrita de forma incorreta segundo o Acordo Ortográfico, seja por uso indevido do hífen, seja por ausência inadequada dele.

**Gabarito: Letra "C".**

## QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

*A ideia do questionário é elevar o nível da compreensão e da retenção do assunto estudado a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas, estimulando a conexão entre diversos pontos do conteúdo, bem como a memorização da matéria, e, conseqüentemente, facilitando a resolução de questões objetivas (e discursivas também).*

### Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?
2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?
3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?
4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?
5. Explique o uso dos "porquês".
6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?
7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.
8. Quando as paroxítonas são acentuadas?



## 9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

## 10. Quando é proibido o uso da crase?

### Perguntas com respostas

#### 1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

#### 2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, quando o prefixo termina em vogal:

- **Não se usa hífen diante de vogal diferente**, como em *autoestima*, *autoescola*, *antiaéreo*.
- **Não se usa hífen diante de consoante diferente de "r" e "s"**, como em *autodefesa*, *anteprojeto*, *semicírculo*.
- **Não se usa hífen diante de "r" e "s"**, mas essas letras devem ser dobradas, como em *autorretrato*, *antirracismo*, *antissocial*.
- **Usa-se hífen diante de vogal igual (mesma vogal)**, como em *arqui-inimigo*, *contra-ataque*, *micro-ondas*.

#### 3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, quando o prefixo termina em consoante:

- **Não se usa hífen diante de vogal**, como em *interestadual* e *superinteressante*.
- **Não se usa hífen diante de consoante diferente**, como em *intertextual*, *intermunicipal* e *supersônico*.
- **Usa-se hífen diante de consoante igual (mesma consoante)**, como em *sub-base*, *inter-regional* e *sob-bibliotecária*.

#### 4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: *sociorreligioso*, *antirrábico*, *antirracismo*, *antirreligioso*, *antirrugas*, *antissocial*, *biorritmo*, *contrarregra*, *contrassenso*, *cosseno*, *infrassom*, *microsistema*, *minissaia*, *multissecular*, *neorrealismo*, *neossimbolista*, *semirreta*, *ultrarresistente*, *ultrassom*.

#### 5. Explique o uso dos "porquês".

- **Por que (separado, sem acento)**: equivale a *por qual motivo* ou *pelo qual*.
- **Por quê (separado, com acento)**: usado no fim da frase, antes de ponto.
- **Porque (junto, sem acento)**: conjunção explicativa ou causal (*pois*, *já que*).
- **Porquê (junto, com acento)**: substantivo, significa *motivo* ou *razão*.



## 6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

O Novo Acordo Ortográfico eliminou os acentos diferenciais em *pára/para*, *pêla/pela*, *pêlo/pelo*, *pólo/polo*, *pêra/pera*, mas manteve em *pôde/pode* (pretérito vs. presente) e *pôr/por* (verbo vs. preposição). Também permanece o acento para diferenciar o singular do plural de *ter* e *vir* (e seus derivados). O uso do acento circunflexo em *dêmos/fôrma* é facultativo. Foi abolido o acento nos ditongos abertos *éi* e *ói* em palavras paroxítonas, mas permanece em monossílabos e oxítonos, como *dói*, *céu*, *herói*, *papéis*.

## 7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos *éi* e *ói* dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: *dói*, *céu*, *papéis*, *herói*, *heróis*, *troféu*, *chapéu*, *chapéus*.

## 8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: iâmdom, rádôn, rádons, nêutron, elétrons.

## 9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra “até”.

## 10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.



## GABARITO

| Nº | Assunto      | Banca/Concurso/Ano                                                            | Gabarito |
|----|--------------|-------------------------------------------------------------------------------|----------|
| 1  | Ortografia   | VUNESP - Professor (Pref Osasco) / Desenvolvimento Infantil / 2024            | E        |
| 2  | Ortografia   | VUNESP - Professor (Pref Aparecida (SP)) / Português / 2024                   | B        |
| 3  | Ortografia   | VUNESP - Curso de Formação de Capelães Militares (EsFCEX) / 2024              | A        |
| 4  | Ortografia   | VUNESP - Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar (EsFCEX) / 2024 | D        |
| 5  | Acentuação   | VUNESP - Professor (Pref Osasco) / Desenvolvimento Infantil / 2024            | B        |
| 6  | Acentuação   | VUNESP - Curso de Formação de Capelães Militares (EsFCEX) / 2024              | D        |
| 7  | Crase        | VUNESP - Analista Comunitário de Saúde (Pref Jundiaí) / 2026                  | E        |
| 8  | Crase        | VUNESP - Bibliotecário (Pref Pres Prudente) / 2025                            | B        |
| 9  | Crase        | VUNESP - Analista Administrativo (CM Nova Odessa) / 2026                      | D        |
| 10 | Uso de Hífen | VUNESP - Oficial de Defensoria Pública (DPE SP) / 2023                        | C        |

## BIBLIOGRAFIA

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: José Olympio, 2017.
- SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa Gramática*. 3. ed. São Paulo: Atual, 2007.
- Ministério da Educação. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP*, da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br>.
- Interministerial da Língua Portuguesa. *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008).
- Manual de Redação da Presidência da República. 4. ed. Brasília: Imprensa Nacional, 2022.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.